SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PROJECTO REVITALIZADO?

Com vista à criação do

NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES

Na pretérita segunda-feira, a convite do Rotary de Aveiro, o director do «Litoral», no decurso de uma das habituais reuniões daquele Clube, fez algumas considerações sobre o «Núcleo de Estudos Aveirenses» — iniciativa desde há muito preconizada mas que, por circunstâncias várias, ainda não teve concretização. Sem embargo de voltarmos oportunamente ao assunto, limitamo-nos hoje a evocar, seguidamente, o que foi dito em Conferência de Imprensa já remota — precisamente ralizada em 4 de Novembro de 1970.

Há meio século, Alberto Souto pensou na criação de um instituto de estudos aveirenses — mas o seu sonho não se converteu então em realidade pelas duas razões que o saudoso polígrafo assinalou: ser diminuto, na altura, o número de estudiosos em evidência e registarem-se incompatibilidades entre algumas figuras da intelectualidade local que não poderiam deixar de fazer parte de uma associação de tal categoria. O mesmo douto aveirense, sendo Presidente do Município na altura das celebrações do Mielnário de Aveiro, apresentou uma proposta, na sessão camarária de 30 de Dezembro de 1959, no sentido de ser criada uma instituição destinada ao estudo, documentação e arquivo de conhecimenos sobre as terras que têm seu assento no distrito e de que a cidade é capital.

Decorreram mais de dois lustros. Alberto Souto morreu e com ele ficou sepultada a sua tão louvável proposta. E, sendo certo que o actual Presidente da Câmara tem dado às sugestões da Comissão Municipal de Cultura a mais ampla e inteligente audiência, a verdade é que tal departamento é, por lei, um órgão meramente consultivo e, por sua confinação administrativa, as respectivas atribuições não podem ulrapassar os interesses culturais do concelho.

Ao âmbito distrital existe uma publicação de incontroversa valia, com seu prestígio firmado ao longo de mais de 35 anos de gloriosa existência: o «Arquivo do Distrito de Aveiro». Trata-se, porém, duma realidade por sua natureza estática.

Ora, ponderando as apontadas limitações e reconhecendo a utilidade e a oportunidade de conceder a todo o vasto e populoso rectângulo distrital possibilidades duma ampla dinamização, pensou-se em criar um núcleo autónomo, com vista à defesa, à valorização e ao fomento do património cultural, económico e turístico do distrito de Aveiro e à promoção individual e social dos povos que nele nasceram ou nele habitam, considerando sempre, aquele e estes, como parcelas do todo nacional, que se deseja crescentemente valorizado no concerto pacífico e progressivo das nações.

Para a consecução dos aludidos fins preconiza-se a promoção, por todos os possíveis meios propícios aos mais úteis resultados, de estudos arqueológicos, geológicos, históricos, sociológicos, geográficos, etnológicos, artísticos, económicos e demais relacionados, directa ou indirectamente, com as terras aveirenses e com os seus íncolas e aborígenes, e o fomento, em tais domínios, territorial e humano, das correlativas ciências; e, bem assim, das artes e das letras, sem quaisquer discriminantes preferências por escolas, tendências, processos ou conteúdo de expressão.

Para além do exercício de outras actividades que as circunstâncias imponham como mais adequadas e

Continua na página 8

GALITOS

«Bodas de Diamante»

Conforme programa publicado na última edição deste jornal — com prefácio em que abundaram as «gralhas», cremos que facilmente supridas pela boa compreensão dos nossos leitores —, iniciaram-se anteontem as comemorações das «Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos. Esperamos poder dar notícia, no próximo número deste jornal, do que se levou e levará a efeito no decurso desta semana.

As comemorações da efeméride prolongar-se-ão até 24 de Janeiro do ano de 1980, conforme programação que, como aqui dissemos na semana transacta, gradualmente e tempestivamente daremos a conhecer. Podemos, todavia, adiantar desde já que: de 10 a 24 de Fevereiro próximo, será levada a efeito uma exposição retrospectiva de AVEIRO/ARTE; de 24 de Março a 8 de Abril, uma exposição de cerâmica da OLARTE; de 19 de Maio a 3 de Junho, uma exposição retrospectiva de MANUEL TAVARES; de 23 de Junho a 8 de Julho, uma exposição de BARRISTAS AVEIRENSES; de 11 a 29 de Outubro, uma exposição retrospectiva de JÚLIO RESENDE; e, de 22 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1980, a IX EXPOSIÇÃO AVEIRO/ARTE. Todos estes certames terão lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro. Para a primeira exposição retrospectiva, deverão

Continua na página 3

97.º Aniversário dos «Bombeiros Velhos»

Amanhã, 27, terão início as comemorações do 97.º Aniversário da tão prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro — «Bombeiros Velhos», como na cidade é conhecida.

Às 21.30 horas, o venerando Prelado da Diocese procederá ao baptismo de novas viaturas, seguindo-se a entrega de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses e benção da primeira pedra do novo quartel.

No domingo, após o hastear das bandeiras da Cidade, da Associação em festa e dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, com formatura geral e continência, — acto que ocorrerá às 9.45 horas —, será celebrada, na igreja de Jesus, missa de sufrágio, por alma dos dirigentes, bombeiros e sócios protectores falecidos, solenizada pelo Coral Vera Cruz; e, pelas 10.45 horas, será prestada homenagem ao Bombeiro Voluntário junto do monumento que se ergue no Largo de Maia Magalhães, seguindo-se a usual romagem aos cemitérios da cidade, com deposição de flores.

As celebrações terminam com um jantar de confraternização, no quartel-sede, na segunda-feira.

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

— Será que as mordomias de São Gonçalinho terão criado um fundo para obras?

É que o aspecto exterior e interior da capela encontra-se, desde há anos, muito a desejar, nada condizente com o largo. E o aspecto de abandono mais ressalta, quando o não amenizam as ornamentações festivas.

Justifica-se uma mobilização de todos os mordomos, de ontem e de hoje, para que o típico templo do Bairro da Beira-Mar tenha a dignidade que merece. Mãos à obra, pois, porque São Gonçalinho assim o exige e justifica.

—★—

Prossegue activamente a limpeza dos canais, talvez não com aquela eficiência desejada, mas, do mal o menos.

Somente não compreendemos por que não se removem os destroços da «nau quinhentista» do canal da Praça do Peixe!

E, já agora, que caminhamos a passos largos para a Primavera (olhai os saldos!...) oxalá a Junta Autónoma vá pensando na caiação das cortinas dos cais.

—★—

Que se alinde o que está feio nesta terra tão linda, por demais desfeiada!

—★—

Que as empresas cinematográficas da cidade exibam determinados cartazes com cenas altamente chocantes, no interior dos seus átrios, vamos lá!...

Continua na página 8

NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO do Aveirense BARBOSA DE MAGALHÃES

Por iniciativa de Álvaro Neves, Carlos Candal, João Sarabando, José Girão Pereira, José Portugal e Manuel da Costa e Melo, vai realizar-se uma sessão comemorativa do centenário do nascimento do insigne aveirense e eminente jurisconsulto José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

A sessão terá lugar no salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro, pelas 21 horas do dia 2 de Fevereiro, sexta-feira próxima, falando sobre o homenageado Ângelo de Almeida Ribeiro que, como aquele, foi Bastonário da Ordem dos Advogados.

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXXIV

Continuando... Em 1913 (ou 1914?), a primeira Câmara Municipal eleita após a proclamação da República, e à qual presidia o comerciante Bernardo Torres, com livraria nos Arcos, resolveu transformar o Passeio Público, dando-lhe um aspecto mais airoso.

Era vereador do pelouro dos jardins, e foi encarregado de acompanhar essa transformação, outro comerciante, Ricardo Mendes da Costa, com oficina e loja de ferragens na Rua da Corredoura (actualmente, Rua do Batalhão de Caçadores 10) que, enfrentando, corajosamente, a campanha que nos jornais e, na opinião pública, por partidarismo ou sentimentalismo, se fez contra tal obra, deu todo o seu entusiasmo — e por que não dizer teimosia? — ao início e conclusão da obra a que a Câmara tinha resolvido pôr ombros.

E apesar daquela campanha ser assanhada, a Câmara e os dois cidadãos acima mencionados, não desistiram de cumprir a resolução tomada, tanto mais que estavam convencidos de que se tratava de uma obra de interesse presente e futuro para Aveiro, que eles tinham em mente transformar na medida dos baixíssimos vencimentos de que, então, a Câmara de Aveiro, podia dispor.

Nesse sentido iniciaram a abertura da actual Avenida de Araújo e Silva, na parte que vai do antigo quartel ao posto da Polícia de Trânsito, Avenida que só foi concluída na Câmara presidida pelo Dr. Álvaro Sampaio que foi quem mudou, em nossos dias, a fisionomia de Aveiro, dando-lhe ares de cidade que, até então, não tinha.

E começou a sua obra arruman-

Continua na página 3

SOLIDARIEDADES...

ARTUR LAMEGO

Solidariedade foi a palavra mais em voga recentemente, durante os dias em que foi preparada e transmitida a enorme operação de auxílio à Cruz Vermelha Portuguesa e que intitularam Operação Pirâmide, uma organização impar e que ficará gravada na mente de todos quantos se interessam pelos problemas dos seus semelhantes.

Lamentável, porém, que este gesto altruísta dos responsáveis «Raúl Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia» deste grande dia (há um mês) que foi 16 de Dezembro, não fosse totalmente secundado por outros, principalmente por Organismos Superiores que até tinham (?) possibilidades de minimizar as carências, sobejamente anunciadas, de alguns.

Se têm, ou não, possibilidades não o podemos afirmar,

Continua na página 3

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 15 de Janeiro de 1979, de fls 18v.º a 20v.º do livro de escrituras diversas N.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma socedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Maria Alice Lopes Maia e Eugénio Simões Rangel, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Eugénio Simões Rangel, Limitada», fica com a sua sede no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início no dia 2 de Janeiro do ano em curso.

2.º — O objecto social é o exercício do comércio de carnes verdes (Talho ou Açougue), podendo, contudo a qualquer tempo, mediante deliberação da Assembleia Geral, dedicar-se a outra actividade que não seja proibida por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado é de 300 contos e para ele concorreram os sócios com uma quota cada um do valor nominal de 150 contos.

§ único — A quota da sócia Maria Alice Lopes Maia, foi realizada com a importância em dinheiro de 150 mil escudos com que entrou para a Caixa Social e a do sócio, Eugénio Simões Rangel é representada pelo estabelecimnto comercial de carnes verdes, que transfere para a sociedade, no valor de 52.950$00 com todas as licenças, alvarás e demais elementos que o integram, instalado no rés do chão de um prédio sito no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha deste concelho de Aveiro, cujo imóvel se encontra inscrito na respectiva matriz sob o art.º 420, e a importância em dinheiro já entrada na Caixa Social de 97.050$00.

4.º A representação da sociedade em juízo ou fora dele, será feita pelos sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração a fixar em assembleia geral.

§ 1.º — A sociedade fica obrigada nos seus actos e contratos pela assinatura de um só dos gerentes.

§ 2.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, a cessão a estranhos depende do consentimento de quem for mais sócio.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de 10 dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no próximo dia 5 de Fevereiro, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na Execução de Sentença n.º 136-B/76, que o Banco da Agricultura move contra NELSON DOMINGOS BATISTA, e mulher MARIA DE LURDES MARINHO BATISTA, residentes na Ilha do Canastro, em Aveiro, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor matricial, uma casa de rés-do-chão com quintal, sita na Ilha do Canastro, freguesia da Vera-Cruz, a confrontar do norte com Manuel Naia Fortes, do sul com Manuel Filipe, do nascente com a Rua do Canastro e do poente com Isaias Soares, inscrita na matriz sob o artigo 1746, com o valor matricial de 19.446$00, descrita na Conservatória sob o número 49840, a folhas 69 verso, do livro-B, 130.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O Juíz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Janeiro de 1979, inserta de fls. 80 v.º a 82, do livro de escrituras diversas N.º B-102, deste Cartório, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Celestino Lavada Moreira e Flamínio dos Reis, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «ARGILART - Artesanato e Decorações, Limitada», fica com a sede e estabelecimento principal na Rua Direita, 22, do lugar de Vilar, freguesia da Glória, deste concelho e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das suas actividades a partir de 1 de Fevereiro do ano em curso.

2.º — O objecto social consiste no fabrico e comercialização de peças de artesanato de barro, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa da sociedade é de 1.000 contos e acha-se dividido em duas quotas de 500 contos cada, uma de cada sócio.

4.º — Os sócios poderão fazer suprimentos à caixa, nas condições acordadas em assembleia geral e, bem assim, poderão er exigidas prestações uplementares de capital, quando deliberadas por unanimidade.

5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é conferido o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar a quem mais for sócio.

6.º — Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado, fica afecta a ambos os sócios, sendo indispensável a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

Dois — Os gerentes poderão delegar a totalidade ou parte dos seus poderes mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

7.º — Quando a lei não prescrever outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

8.º — Em todos os casos de cotitularidade de direito sobre quotas, os interessados ficam obrigados a escolher, um de entre eles que a todos represente na sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

APELO

Aos bons e humanos Industriais Portugueses:

«Todo o homem é nosso irmão», é a afirmação de que se serve a comissão abaixo referida para nos levar ao conhecimento o momento aflitivo, trágico mesmo, em que se encontra um industrial aveirense — *Manuel Fidalgo Vilarinho* —, empresário da «TELAMAR» fábrica de confecções, da Gafanha.

Homem verdadeiramente bom, honesto, de são carácter, sempre pronto no auxílio ao semelhante, está com a sua situação ameaçada. A sua fábrica, os seus haveres, 60 postos de trabalho, tudo está em risco de desaparecer, por atitudes irreflectidas duns quantos, alguns dos quais ali tinham o seu ganha-pão.

A classe industrial tem de se erguer e unir para salvar um homem que, mercê do seu trabalho esforçado e permanente, foi criando, com a ajuda dos seus trabalhadores, a pequena empresa de que exclusiva e modestamente vivia.

O nosso apelo é no sentido de se poder recolher a verba que permita impedir a derrocada da obra daquele industrial. Não se pretende que seja por caridade, mas, sim, por solidariedade. Nós confiamos que um empréstimo de 10 000$00 de cada industrial da região, não será regateado. E o homem será salvo e quantos com ele trabalham terão o seu pão assegurado.

Pensamos que o vosso empréstimo será dentro de algum tempo resgatado e a todos será pago um juro simbólico de 5%.

INDUSTRIAL: a tua ajuda para os outros não a negues hoje, porque o amanhã ninguém conhece!

A COMISSÃO, POR INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA

— *Ernesto Sucena — Sócio-Gerente da E. F. Sucena & Filhos, L.da (Ciclomotores EFS)*
— *Dr. Sebastião Dias Marques — Advogado*
— *Dr. Afonso Briosa e Gala — Radiologista*
— *Dr. José Xavier — Administrador da Masa, Sarl*
— *Dr. Alexandre António Pinho de Figueiredo — Advogado*
— *Dr. Odilon Amado — Director da Organização S.I.S. — SACHS*
— *Aurélio Gomes Ferreira — Sócio-gerente da Empresa Ciclista Miralago, L.da*

— × —

As remessas do empréstimo deverão ser enviadas por cheque ou qualquer outra modalidade, a favor da Associação Industrial de Águeda.

Solidariedades...

Continuação da 3.ª página

pois não se dignaram ainda esses Organismos dizer-nos por qualquer forma qual a razão do não cumprimento do que lhes é solicitado, tanta e tanta vez que até já quase satura.

Os Serviços Municipalizados de Aveiro, com o seu autocarro diário para e do Ciclo Preparatório, têm no seu percurso o cruzamento da Tabueira voltando para Aveiro via Olho d'Água, quando e muitas vezes solicitado, poderia alongar cerca de 100 metros e percorrer a Variante até à Quinta do Simão, onde já o número de alunos a frequentar aquele(s) estabelecimento(s) justificaria tal acto.

Será isto solidariedade?

A Câmara Municipal de Aveiro, a quem há muito tempo foi solicitada a colocação de alguns contentores de lixo na Quinta do Simão faz deslocar, todas as quintas-feiras, o seu carro de recolha de tais detritos a Cacia, passando obrigatoriamente pela localidade em questão. Não o fez entretanto. E porquê?

Será isto solidariedade?

À Junta de Freguesia de Esgueira tem vindo a ser solicitado o arranjo urgente das estradas da Quinta do Simão (Rua da Fábrica de Papel e Bairro Armando Barregas) já que o seu trajecto só por escafrandistas poderá ser percorrido dado o péssimo estado (buracos, lamas e valetas insuficientes para a condução das águas das chuvas) em que desde há muito se encontram.

Já no plano de actividades da Junta de Freguesia para o ano de 1978, que nos foi entregue pelo seu Presidente, figurava o arranjo dos Caminhos da Quinta do Simão e Milão, e o ano já acabou e nada se fez.

Será isto solidariedade?

Mas temos estado para aqui a falar em Quinta do Simão e a verdade é que poucos saberão da sua existência, uma vez que até uma placa que indique a sua presença ao longo desta bela — actualmente esburacada, devido ao mau tempo que nos tem assolado — Variante de Aveiro.

Será muito elevado o custo de duas placas a colocar, respectivamente, junto da firma Carbox e Oliveira & Irmão? Não seria possível à Junta de Freguesia de Esgueira ou à Câmara Municipal de Aveiro enviar à Direcção de Estradas do Distrito, com seus armazéns gerais aqui na Quinta do Simão, um ofício solicitando a colocação de tais placas toponímicas?

Não seria isto solidariedade?

E quando será resolvido o problema da Escola, para a qual o povo já contribuiu, comprando o terreno — e que ninguém sabe o que lhe há-de fazer?

ARTUR LAMEGO

...Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

Agora que os afixem, nos próprios Arcos, onde perpassam centenas de crianças por dia, é que não está certo de maneira nenhuma! Que os responsáveis tomem medidas para evitar essas lamentáveis demonstrações de mau gosto, lesivas de uma moral assaz enxovalhada nos tempos decorrentes, que, custe o que custar, se torna forçoso preservar e defender.

—★—

Encontra-se de abalada o abarracamento da Feira de Março — que foi dono e senhor do Rossio, durante muitas décadas — para o recinto da Agro-Vouga, onde o secular mercado será este ano implantado.

Esperemos que, no novo local, continue a ser cartaz de atracção para milhares de forasteiros, que emprestam à cidade um desusado movimento.

Mas, desocupado agora para sempre (?) o solarengo Rossio, qual o destino a que o mesmo será votado?

Certamente que os urbanistas se irão debruçar sobre o seu arranjo, com redobrado carinho e atenção, ou não se encontre ele localizado no coração da cidade. Aguardemos que sim.

AMADEU DE SOUSA

Com vista à criação dum
Núcleo de Estudos Aveirenses

Continuação da 1.ª página

oportunas aos referidos estudos e ao preconizado incremento das ciências, das artes e das letras, o núcleo ou instituto promoveria designadamente: conferências, palestras, colóquios, seminários, encontros, cursos e intercâmbios culturais; sessões de cinema e de projecção de imagens fixas; visitas de estudo a locais que suscitem interesse no âmbito das finalidades preconizadas; prospecções arqueológicas, históricas e artísticas, com inteira obediência aos preceitos legais vigentes sobre o exercício de tais actividades; exposições bibliográficas, biográficas e biobibliográficas; exposições e certames de arte; exposições de carácter arqueológico, histórico, etnológico, artesanal e industrial; récitas, recitais, saraus e concertos; a reedição de textos e a publicação de documentos e de textos inéditos, cuja divulgação contribua par preencher ou valorizar qualquer dos fins previstos; a angariação e a recolha, como principal fundo de livraria, de espécies bibliográficas de autores aveirenses ou referentes ao distrito de Aveiro; a angariação, recolha ou resguardo de espécies artísticas da autoria de aveirenses ou referentes ao distrito, ou outras de real valia que, existindo no distrito, corram risco de perda ou detrimento, e, bem assim, de documentos arqueológicos ou etnográficos que ao distrito respeitem; a organização de catálogos e ficheiros sobre temas aveirenses ou respeitantes a personalidades do distrito.

A criação e manutenção de um núcleo ou instituto com tão dilatadas ambições não se afigurará tarefa fácil; é, todavia, possível — e é indiscutivelmente imperativa num distrito em que muito se têm propagandeado os números, certamente com verdade, mas verdade ligada a progressos quase só de ordem material.

E há gente no distrito capaz de dar realização ao que se pretende; há um património cultural a resguardar e valorizar; há jovens com reconhecidos méritos a quem importa garantir todas as possibilidades de acção.

Por isso nos aventurámos a gizar uns estatutos, esperando que sejam subscritos por quem comungue connosco nas mesmas aspirações, na esperança de que, uma vez aprovados, constituam elemento de aglutinação de dispersos valores que, aglutinados, podem levar a cabo uma obra de incontestável utilidade.

E a Imprensa também conta — e muito — para a concretização dos desejados fins.

GALITOS

Continuação da 1.ª página

os autores apresentar os seus trabalhos (que já tenham sido expostos em qualquer das oito exposições antecedentes), em número não superior a cinco, até amanhã, 27, impreterivelmente.

Aproveitamos o ensejo para referir que todos os novos sócios, cujas propostas entrem no Clube até amanhã, 27, serão aprovadas com data de 24 do corrente e, desta forma, todos estes virão a completar os seus vinte e cinco anos de sócios exactamente quando o Clube comemorar o Centenário — auferindo, assim, nessa altura, o direito ao «Emblema de Prata».

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

do o que estava «fora dos eixos»: mandou numerar os prédios; mandou acabar obras começadas por outrem; mandou fazer passeios, etc., etc., e, só depois, foi para obras de maior vulto.

Mas... não é disso que eu quero agora tratar.

A campanha contra a Câmara baseavam-na, os que a iniciaram, no facto de, na altura, se procurar implantar, na mocidade das Escolas, o respeito e o carinho pelas árvores, para o que, além das prelecções feitas pelos professores, se organizava, em todo o País, anualmente, a FESTA DA ÁRVORE, e que, com a obra de remodelação, se poderia destroçar todo o arvoredo existente, o que parecia — segundo proclamavam — um contra-senso.

Nesta FESTA DA ÁRVORE, a mocidade escolar, acompanhada dos seus professores e com a presença das autoridades civis e militares, cantando as canções que se aprendiam na disciplina de Canto Coral — então, nas escolas primárias, os alunos aprendiam a cantar, não só o Hino Nacional, como, também, ouros hinos: o da Maria da Fonte, o da Bandeira e o das Escolas, etc. e, também, canções de fins educativos e patrióticos — iam plantar, em locais previamente escolhidos e preparados (covas já abertas e estrumadas), as árvores destinadas ao efeito.

No final, a miudagem escolar terminava o seu dia no Rossio à volta de uma merenda que lhe era oferecida, o que motivava grande alegria e satisfação, não só entre eles, como, também, entre os professores (que se encarregavam de dirigir tal operação) como, até, entre os familiares que assistiam a tanta alegria.

Cada escola ensaiava os seus alunos; estes, por sua vez, reuniam-se sob a regência de José Casimiro da Silva, director das Escolas da Glória, que os preparava para o ensaio geral dirigido pelo mestre de canto coral e da música do Asilo-Escola, António dos Santos Lé, um grande músico de quem hei-de voltar a falar, pois, pelo seu trabalho musical, muito contribuiu para o bom nome de Aveiro e para a sua educação artística.

É um dos nomes que os aveirenses, que se prezam de o ser, não devem deixar cair no olvido.

Também a José Casimiro da Silva que, além de professor primário distintíssimo, foi, por mérito próprio, director da Escola Normal e da Escola Primária Superior, há que lhe render preito de gratidão pelo muito que ele fez a bem da instrução popular, e pela orientação pedagógica, firme e disciplinada, que imprimiu aos estudos das Escolas que dirigiu e na formação moral dos seus alunos, em que era vigoroso.

Vem aqui a talhe de foice dizer que, plantadas numa dessas *Festas da Árvore* existem, ainda, pelo menos, três exemplares, no Jardim de D. Afonso V que, outrora, foi terreno anexo à Escola Primária Superior, que funcionou no antigo Convento de Jesus, hoje Museu de Aveiro.

Este edifício também serviu de Escola Normal, de Escola Primária, de Tribunal (enquanto o da Câmara esteve em obras) e, até, de prisão dos indivíduos acusados de conspirarem contra a República.

Desculpem, porque me desviei do tema que, a mim mesmo, impus tratar.

Fica para outro artigo.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . . . CENTRAL
Sábado . . . . MODERNA
Domingo . . . . ALA
Segunda . . . . AVEIRENSE
Terça . . . . AVENIDA
Quarta . . . . SAÚDE
Quinta . . . . OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PAVILHÃO POLIVALENTE NA FEIRA DE MARÇO

A pouco mais de dois meses da abertura do secular certame que é a Feira de Março, que este ano e como já foi dito se realizará nos terrenos do Paula Dias, agora camarários, a comissão de reestruturação daquela Feira, ponto alto de convergência de muitos milhares de pessoas para Aveiro durante os quatro domingos do seu funcionamento, tenta dar-lhe uma nova feição, muito embora só possivelmente no próximo ano é que ela já estará dotada de todos aqueles requisitos para os quais apontam os trabalhos daquela comissão, ou seja dar à Feira de Março um sentido comercial-recreativo — diferente, em tudo, do triste panomara que nos últimos tempos vinha apresentando.

Assim, vão-se aproveitar os módulos que estiveram na Agro-Vouga do ano passado e encara-se, com muito interesse, o funcionamento de um pavilhão polivalente que teria uma área a rondar os dois mil metros quadrados.

A cobertura deste pavilhão seria metálica e deverá ser encomendada dentro de dias a um dos concorrentes que apresentaram propostas, devendo a Câmara gastar cerca de dois mil a dois mil e quinhentos contos.

Este pavilhão, cujo vereador Orlando Cruz, na última reunião camarária, acentuou o seu alto interesse, terá, como dissemos, características polivalentes, nele se podendo realizar as mais diversas iniciativas, sobretudo exposições industriais, comerciais e até festivais de folclore e de outro qualquer cariz.

FINALMENTE A «PONTE DE PAU» VAI SER ALARGADA

Foram anos e anos de sofrimento com aquela e velha «Ponte de Pau» a massacrar a paciência dos peões e automobilista e logo numa zona nevrálgica da cidade. De vez em quando falava-se do seu arranjo ou da sua substituição e adiantavam-se planos, o último dos quais impunha um arranjo de certa maneira caro mas que daria uma nova dimensão ao velho Cojo. Faziam-se também uma «habilidades» em visita de ministros para que eles vissem a necessidade de se traçar (e financiar) para ali um projecto qualquer, mas os anos foram-se arrastando e nada de novo surgiu.

Até que o Dr. José Girão, aproveitando a presença em Aveiro de máquinas e operários especializados, que estão na empreitada da construção da passagem desnivelada de Esgueira, «fechou os olhos e os ouvidos», como soe dizer-se, e os seus pares, numa reunião camarária, deram-lhe o apoio necessário para que, sem concursos e sem consultar a Assembleia Municipal, atirar-se para o alargamento da «Ponte de Pau».

Na manhã de terça-feira as obras começaram e estarão concluídas dentro de um mês e meio. Os materiais aplicados serão recuperáveis e o preço do alargamento custará cerca de 3500 contos. O tabuleiro superior ficará com uma largura de nove metros o que permitirá o cruzamento de veículos e ainda a passagem simultânea, por passeios, dos peões.

A medida foi excelente. É o nosso ponto de vista, como o seria o do vereador Vítor Mangerão, quando afirmaria: «É uma oportunidade única que nos cai quase de «páraquedas» pois trata-se de uma obra que se vai arrastando de ano para ano.»

A Assembleia Municipal, constituída por homens que sentem todos eles os problemas da sede do seu concelho, naturalmente e que sem quaisquer dificuldades, ratificará esta medida camarária, que será ainda de dizer encontrou na «SOMEC», empresa construtora, uma boa aliada pois, e segundo o que veio a lume, não terá lucros nesta empreitada, arriscando-se mesmo a perder 500 contos.

CÂMARA CONTRA A INSTALAÇÃO DE CENTRAL TERMOELÉCTRICA

Pelos riscos de perturbação que poderiam advir para o equilíbrio ecológico do Parque Natural da Ria de Aveiro e da Reserva Natural de S. Jacinto, a Câmara Municipal de Aveiro não dá o seu aval a possível instalação de uma central termoeléctrica no Moranzel, por iniciativa da EDP (Electricidade de Portugal).

Fala-se de que também as Câmaras de Ovar e da Murtosa tomarão idêntica atitude de recusa para com essa eventual instalação.

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

FESTIVAL DE JUVENTUDE O BAILE DO LICEU

Segundo um comunicado da Associação de Pais do Liceu de José Estêvão, constituiu um autêntico festival de juventude o baile de finalistas realizado no ginásio daquele estabelecimento de ensino.

Salienta-se ainda que num ambiente de muita alegria, contagiante até pela música «rock», alunos, pais e professores foram capazes de conjugar todos os seus esforços para que aquela festa académica, muito tradicional, viesse a conhecer uma nova dimensão, sobretudo no que respeita a um sentido de confraternização.

LÁ VOLTA PARA O ROSSIO A «FEIRA DOS 28»

Este mês ainda a «Feira dos 28», actualmente muito controversa e que já mereceu por parte dos comerciantes locais um abaixo-assinado dirigido à Presidência da Câmara, não só quanto ao local da sua realização como até para uma sua eventual extinção, ainda será realizada nos terrenos do Paula Dias.

Mas durante os meses de Fevereiro, Março e Abril, realizar-se-á no Rossio, local que serviu de pretexto, tal como o do Cojo, para o desencadear da reacção do comércio aveirense que se diz a braços com enormes dificuldades de sobrevivência e ainda por cima tem de suportar, mesmo às suas portas, um concorrente que, sem custos de exploração, sem postos de trabalho criados, lhe faz frente na sua actividade normal.

É um problema sério, a merecer um estudo sério e reflectido à Edilidade aveirense, pois que, se por um lado não pode escamotear a realidade daquela Feira dos 28, também tem de ter em linha de conta os comerciantes aveirenses que contribuem, em todos os sectores, para o desenvolvimento citadino.

NOVA CAPELA NA PRAIA DA BARRA

Uma comissão de moradores da Barra está empenhada em construir naquela praia uma nova capela dada a exiguidade da existente, de propriedade particular, tanto mais que dia após dia aumentam as construções naquela localidade e consequentemente também a sua população já atingiu números elevados, deixando até de ser considerada somente uma magnífica estância balnear para passar a ser vista como um dos grandes dormitórios dos que durante o dia trabalham em Aveiro

E porque não está posta de parte, cremos que já se trabalha para que se estude a hipótese de ser criada a freguesia civil, essa comissão que vem trabalhando há dois anos tem já em cofre a quantia de duzentos contos e a promessa de mais quatrocentos a concretizar a curtíssimo prazo.

O templo, que englobará ainda um salão paroquial, importará em cerca de dois mil e quinhentos contos e ficará instalado junto do parque de campismo nuns terrenos doados por um morador daquela praia e que já se encontram terraplanados.

500 CONTOS É O CUSTO DA NOSSA ENTRADA NOS «JOGOS SEM FRONTEIRA»

Como já se disse, a cidade de Aveiro foi escolhida para representar Portugal na primeira jornada a realizar em França de 11 a 15 de Junho deste ano na edição-79 dos já célebres «Jogos sem Fronteiras» que a Eurovisão transmite nos meses de Verão.

No último sábado a nossa participação foi já aclarada por Diamantino Dias e pelo Dr. José Neto, vindo a saber-se que o custo dessa participação rondará os 500 contos, incluindo nesta avultada verba os transportes (de avião ou de autocarro), fatos de treino, equipamento diverso, estadia e no número enorme (160) de prendas que os componentes da cidade de Aveiro terão de entregar (é da «praxe») ao seus opositores.

Contam os responsáveis aveirenses que a indústria e comércio da região irão contribuir largamente com ofertas, tanto mais que a RTP anunciará que a representação portuguesa estará presente graças a esses donativos, fazendo portanto uma publicidade gratuita.

A escolha da equipa será feita por um júri aveirense com a ajuda de um técnico da RTP e dum treinador, que prepará depois a equipa, e para já sabe-se que podem inscrever-se equipas a nível de estabelecimentos de ensino, de bairros ou individuais, mas os 16 componentes da mesma terão obrigatoriamente de falar francês e o capitão da turma ainda o inglês e que a idade mínima é de 16 anos.

ROUBADO O PÁROCO DE ESGUEIRA

São tantos os roubos, são tantos os acontecimentos (infelizmente) do género que neste semanário nem valeria (valerá?) dar à estampa. Mas, pelo ineditismo da façanha, vale a pena contar o que aconteceu ao Padre Albano Pimentel, Pároco de Esgueira.

Na residência paroquial apresentou-se um casal dizendo que desejava acertar data para o baptizado duma criança. Na altura o Padre Albano Pimentel estava ocupado: incumbiria da missão duas irmãs que lá se desembaraçaram do serviço indo mais tarde dar conta do que tinha ficado registado.

Mas os «pombinhos» como se vê agora na TV no programa «Planeta dos Homens» (passe a publicidade) não baptizaram nem desbaptizaram, porque faltava o Baptista. Aproveitaram logo a ausência de pessoas da residência e fizeram uma limpeza às gavetas da mesma, delas levando cerca de 112 contos, soma de 30 contos em dinheiro português, 20 mil dólares americanos, 50 mil escudos em cheques USA e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos contendo 12 contos.

Claro. Lá foi mais uma participação para o comando da PSP, para engrossar o rol que já não é pequeno e que aquela prestimosa Corporação vai tentando minorar na medida das suas possibilidades.

ESCOLA SECUNDÁRIA TEM ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Finalmente e ao fim de muitas canseiras e esforços a comissão instaladora da Associação de Pais para a Escola Secundária de Aveiro conseguiu elaborar os estatutos e fazer reconhecer notarialmente a legalidade daquela Associação.

Deste modo realizou-se o acto eleitoral no último sábado, ficando portanto a funcionar a primeira Associação de Pais daquela Escola Secundária.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 26 — às 21.30 horas — ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO — Espectáculo integrado no programa de festas do 75.º aniversário do Clube dos Galitos.

Sábado, 27 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo — às 15.30 e 21.30 horas — MANDINGO II — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 26 — às 21.30 horas — CASAIS CLANDESTINOS — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — BRUCE LEE VOLTA AO ATAQUE — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 28 — às 15 e 21.30 horas — NEM GUERRA NEM PAZ — Maiores de 6 anos.

Domingo, 28 — às 17.50 horas, matinée clássica — FRANKENSTEIN JUNIOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 29 — às 21.30 horas — A FÚRIA DO CAMPEÃO — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 30 — às 21.30 horas — SANTO, O MÁSCARA DE PRATA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

FILME TURÍSTICO SOBRE A «COSTA DE PRATA»

Meia centena de pessoas muitas delas ligadas ao sector turístico e hoteleiro estiveram no último sábado no anfiteatro da Universidade de Aveiro a fim de assistirem à projecção do filme sobre a «Costa de Prata», que a Comissão Municipal de Turismo encomendou ao cineasta Helder Mendes e que custou 240 contos.

A película, que tem a duração de 22 minutos, é toda ela virada para a vida socio-economico-cultural-turísitca de Aveiro; sua Ria e concelhos limítrofes. Mas a Ria é a «vedeta» da fita, de que a Direcção Geral de Turismo encomendou já vinte cópias, prevendo-se que fará a aquisição de mais dez, e que destinará a projecções em feiras e centros de turismo internacionais e ainda nas várias Casas de Portugal espalhadas pelo Mundo.

Faltando aqui e além apontamentos que, no nosso entender, seriam dignos e teriam o seu interesse de figurar na película, esta não deixa de ter o seu valor, bastante positivo, e no final da exibição o público premiaria o bom trabalho de Helder Mendes com uma salva de palmas. Apenas um outro senão: a música, também no nosso entender, não terá sido muito feliz na sua escolha, exceptuando o «Malhão» (da Amália e não do «Cancioneiro de Águeda», por este ter um ritmo lento) e que dará logo uma ideia do movimento e de vida que toda a zona lagunar tem, o mesmo sucedendo nas serras do Vouga ou Bussaco ou na idílica Curia.

AZURVA BALANÇA ENTRE EIXO E ESGUEIRA

Noticiaram os jornais diários que a reunião do último domingo realizada na escola de Azurva e que servia de pretexto para que a Comissão de Moradores, que tinha sido eleita há um ano e que cessou as suas funções no final do ano, desse a conhecer aos habitantes da populosa localidade todos os trabalhos que se realizaram durante o seu mandato e ainda dos esforços enormes que desenvolveu para que muitas das carências que se observam em Azurva fossem solucionadas, o que em muitos casos não aconteceu.

E dessas carências salientaram a que se prende com a não extensão dos autocarros dos serviços municipalizados até ao lugar; que se aguarda a concretização do projecto do abastecimento de água; que a burocracia tem emperrado o processo de novas e funcionais (e até decentes) escolas primárias; que uma deficiente rede de esgotos implantada no bairro (enorme) que ali se está a erguer (e que a cidade não possui) tem dado como consequência muitos problemas e criado atritos entre moradores e que a Câmara se vê forçada a mandar para ali um veículo para esvasiamento das fossas e que faltam os contentores do lixo, pois são em número insuficiente para a localidade.

Mas também se deu relato de que na reunião, que nem sempre terá decorrido dentro da melhor ética e com «piropos» à mistura e até «ameaças físicas», foi focado o ponto quente da reunião e que é o saber-se se Azurva virá a pertencer a Esgueira (segundo o que maioritariamente expressaram numa recolha de assinaturas os moradores da localidade), se ficará agregada a Eixo, a que pertence desde 1926, mas que, curiosamente, vê os terrenos registados matricialmente com a indicação de «freguesia de Esgueira».

Houve muita contestação, os trabalhos chegaram ao fim sem qualquer acordo e terá de ser agora o Governo Civil, com os elementos de que dispõe (todo o processo), a pronunciar-se. No entretanto surgiu um perigo: parece que não será eleita uma nova Comissão de Moradores, já que os elementos que compuseram a ainda interinamente em exercício, não querem de forma nenhuma candidatar-se e não se viu (ou não se vê) que haja qualquer movimento que dê continuidade à Comissão de Moradores.

EXPOSIÇÕES

● DE ZÉ PENICHEIRO

Desde 12, e até 31 deste mês, decorre, no Museu Municipal da Figueira da Foz, uma exposição de trabalhos de Zé Penicheiro — pintura, desenhos e «cartoons».

O notável artista (um autodidacta) é por demais conhecido, e admirado, em Aveiro — terra onde permanece com frequência e que lhe tem dado tema a numerosas produções suas. Aliás, também agora, motivos aveirenses estão patentes no certame da Figueira da Foz, ao qual auguramos o merecido êxito.

● DE ARTUR FINO

Merecedor dos justíssimos encómios provindos de autorizados nomes — como os do Prof. Amândio Silva e de Mestre Júlio Resende, em críticas dadas à estampa, neste semanário, nos anos de 1972 e 1973 — Artur Fino exporá agora, ele só, na reputada Galeria «A Grade», a partir das 16 horas do dia 3 do próximo mês de Fevereiro.

Artur Fino, um dos grandes nomes de AVEIRO/ARTE, mostrar-nos-á catorze pintuyras-colagem.

Também, e justificadamente, esperamos novo êxito do já consagrado artista.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

COMUNICADO

Têm início no próximo dia 30 do corrente, no anfiteatro do Pavilhão Escolar (Bairro da Gulbenkian), as lições do curso «História das Artes do Fogo».

As aulas serão dadas das 18.30 às 19.30 horas nas terças e sextas-feiras e, para além dos alunos inscritos, estão abertas a todas as pessoas interesadas.

Universidade de Aveiro, 22 de Janeiro de 1979.

O Director
de Serviços Académicos
a) *Jorge Nuno Araújo Torres*

NASCIMENTO

No dia 12 do corrente e no Hospital Distrital de Aveiro, nasceu uma menina ao casal de Maria Josefa Rodrigues Silva e Christo e David Luís de Sousa Silva e Christo.

À criança — terceiro «rebento» do feliz matrimónio — vai ser dado o nome de Maria Luís.

Dr. Eduardo Vaz Craveiro

Ficámos dolorosamente chocados com a notícia que, consternado, nos deu o distinto médico Maya Seco, que chegava de Ílhavo: «Morreu o Vaz Craveiro!»

Infelizmente — e cremos que subitamente — faleceu o Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

Competentíssimo clínico, o saudoso extinto era, também, poeta de requintada sensibilidade e escritor de autorizada pena — mas a sua biografia, com merecida relevância dos seus talentos, virá oportunamente a estas colunas, que Vaz Craveiro tantas vezes honrou com a sua preciosa colaboração.

Por hoje limitamo-nos a apresentar sentidos pêsames à família do (sempre jovem, apesar dos seus 77 anos de idade) saudoso extinto e inesquecível amigo: a sua esposa, sr.ª D. Edmeia Gomes Craveiro; a seus filhos, sr.ª D. Ilza Maria Gomes Craveiro e srs. Eduardo Luís e Manuel José Gomes Vaz Craveiro; a suas noras, sr.as D. Maria Antónia Martins de Mesquita e D. Regina Bernardes Vaz Craveiro; e a seu genro, o sr. Eng. Hernâni Vasques Pereira Coelho.

Acrescentamos que o funeral se realizou no dia 21 do corrente, da casa mortuária da igreja-matriz de Ílhavo, para o cemitério daquela vila.

ANTÓNIO ALVES

Agradecimento

A família vem agradecer, por este meio, a quantos se solidarizaram com a sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Esgueira, Janeiro de 1979.

«BOMBEIROS NOVOS»

Ameaça ruína o actual quartel-sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — os «Bombeiros Novos» de Aveiro. Para além do mais, o velho edifício não satisfaz, quer em dimensão, quer em operacionalidade, as carências daquela benemérita instituição de Voluntários.

O novo quartel, já com ante-projecto, será uma realidade — e espera-se que a sua construção, aliás, no mesmo local, venha a iniciar-se ainda no ano corrente. Só que, apesar do vultoso donativo da Câmara Municipal de Aveiro, muito falta ainda para custear o preço da vultuosíssima obra.

O Eng. João de Oliveira Barrosa, Comandante da prestantíssima corporação (também Presidente da Mesa de Encontros dos B.D.A.), em recente conferência de Imprensa, deu a conhecer, na presença da Direcção (a que dinâmicamente preside Artur Lobo), o que se projecta para concretização do indispensável objectivo.

Numa das próximas edições deste jornal, daremos mais circunstanciada notícia daquilo que se intenta levar a efeito.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Foram recentemente eleitas as gerências, para o ano corrente, da Sociedade Recreio Artístico — uma das mais antigas e prestigiadas colectividades aveirenses — com os seguintes resultados: ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Alberto Alves Pino; Vice-Presidente — Manuel Guedes da Silva Pinho; 1.º Secretário — Humberto Rogério de Pinho Freitas; 2.º Secretário — Manuel da Costa Freitas. CONSELHO FISCAL: Presidente — Américo de Pinho Freitas; Secretário — Francisco da Silva Soares; Relator — Gil Manuel da Luz Ferreira Santiago. DIRECÇÃO: Presidente — Alfredo Orlando de Albuquerque Gonçalves; Vice-Presidente — Carlos Alberto Duarte Resende Mendonça; Tesoureiro — Alberto Manuel Machado da Cruz Nogueira; 1.º Secretário — Carlos Jorge Carvalho Oliveira; 2.º Secretário — Gabriel Eduardo Bastos Velhinho; 1.º Vogal — Elmano Martins Pereira; 2.º Vogal — Amadeu Luís de Oliveira Pinho; 3.º Vogal — Carlos Júlio da Cruz Costa; 4.º Vogal — António Luís Pinto da Naia — sendo substitutos, respectivamente, Afonso Pires Tavares, Manuel Bastos da Madalena, Francisco Simões Veiga, Virgílio de Jesus do Vale, Manuel de Jesus do Vale, Alberto Jesus do Vale, José da Silva Ravara, José Tavares da Silva e Armando Ascensão Rodrigues Adrego.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Está aberto concurso para uma vaga de professor do 2.º grupo (12 horas) pelo prazo de três dias após a publicação desta notícia.

Novos oficiais-generais do DISTRITO DE AVEIRO

Conforme largamente já foi divulgado pelos meios da Comunicação Social, foram recentemente promovidos aos postos de General e Brigadeiro, respectivamente, Artur Beirão e António Joaquim Alves Moreira — o primeiro nado na cidade-capital do distrito, sendo que o segundo viu luz em Canelas.

Aos distintos militares, o «Litoral», congratulando-se com as justíssimas promoções, apresenta os seus cumprimentos.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 18 de Dezembro de 1978, de fls. 20 a 21 v.º do livro de escrituras diversas n.º 532-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Manuel Coelho da Silva e Maria Madalena Miranda Dias, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma, MANUEL COELHO DA SILVA, LIMITADA, fica com a sua sede e estabelecimento principal no lugar e freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indterminado, a contar do dia 2 de Janeiro do ano de 1979.

2.º — O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio e indústria de reparação de tractores, máquinas e equipamentos agrícolas e seus acessórios ou qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de 2.000 contos e corresponde à soma das duas quotas dos sócios, cada, no valor de 1.000 contos.

4.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ único — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura de um dos sócios.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios; a cessão de quotas a estranhos depende em primeiro lugar do consentimento da sociedade e em segundo lugar de quem for mais sócio.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 10 dias de antecedência pelo menos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1978.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 20 de Janeiro de 1979, de fls. 92 v.º 95, do livro para escrituras diversas N.º A-467, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Jerónimo André Ferreira Nunes, natural da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho e esposa Gracinda da Silva Gonçalves, natural da freguesia de Ribeira de Fráguas, concelho de Albergaria-a-Velha, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores na Ilha do Canastro, 4, dita freguesia da Vera-Cruz, declararam:

Que são donos com exclusão de outrem do seguinte imóvel:

Terreno para construção urbana, com a área de 870 m2, situado nas Arrotas ou Chão do Pinhal, na Alumieira, freguesia de Esgueira, deste concelho, de forma rectangular, a confrontar pelo norte, por onde mede 70m., com herdeiros de António da Cunha Ferreira, sul com Carlos Júlio Cardoso de Almeida Longo, nascente por onde mede 12,5m com herdeiros de António Soares da Silva e poente com José Pereira.

Tal imóvel, a que atribuem o valor de 18.500$00, entrou no domínio e posse dos justificantes por ter sido comprado pelo marido a António Soares da Silva e esposa Palmira Simões Pereira, então moradores no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, referida, mas ele falecido, pela escritura iniciada a fls. 82v.º, do livro C-2, de Escrituras Diversas, deste Cartório e faz parte de um outro, de grande amplitude material, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 38.537 do L.º B-101, com inscrição de transmissão de metade a favor do dito vendedor António Soares da Silva, pela inscrição n.º 24.996 do L.º G-30, datada de 26 de Junho de 1944, averbada a favor do justificante e outros na matriz predial rústica da freguesia de Esgueira, na qual se encontra inscrito sob o art.º 7.474, com o valor matricial de 2.040$00.

O registo da aludida transmissão a favor dos vendedores teve lugar com fundamento na escritura de compra que outorgaram no referido ano de 1944, iniciada a fls. 31v.º do livro n.º 215, das notas do Ex-Notário Dr. Saraiva, que foi Notário em Aveiro.

Todavia, em data não muito distante desta escritura de compra feita pelo aludido António Soares da Silva, procedeu este à divisão com a outra comproprietária Maria Simões Pereira, viúva que foi moradora em Mataduços, mas já faleceu, do prédio originário ficando a pertencer-lhe, em consequência dessa divisão e devidamente autonomizado, um prédio rústico que o mesmo ficou possuindo individualmente, bem como de forma pacífica, pública e de boa fé, englobando não só a parcela justificada nesta escritura, mas também duas outras desanexadas em consequência de vendas feitas a Carlos Júlio Pereira de Almeida Longo e a José Casal de Jesus Neto—vendas estas já levadas ao registo Predial, além de uma parcela sobrante, situada a nascente.

Não conseguiram no entanto, os justificantes apurar a data e o local exactos em que foi outorgada a referida escritura de divisão, não obstante as porfiadas buscas a que procederam, pelo que se encontram impossibilitados de fazer essa prova pelos meios ou documentos normais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

FUTEBOL

No segundo tempo, aos 65 m., depois de receber a bola de Niromar, SOUSA adiantou-se aos defesas do Marítimo e, quando o guarda-redes Quim saiu da baliza, atirou com êxito, fixando o desfecho que garantiu o triunfo do Beira-Mar.

—★—

Foi — registou-o toda a Imprensa — um êxito cuja justiça não pode ser contestada. A turma aveirense, confirmando o seu bom momento, numa deslocação deveras difícil (sobretudo pela situação melindrosa dos madeirenses), soube tornear todos os escolhos e impor-se, controlando bem o jogo, desde o primeiro até ao último minuto.

Poderia mesmo, sem causar espanto, ter construído score mais dilatado, uma vez que criou magníficos ensejos para fazer outros golos (designadamente em lance de Germano, logo de entrada; imediatamente após o golo do Marítimo, num remate de Sousa, em que a bola foi embater na barra; e quase no termo do jogo, em avançada de Sousa, cujo disparo proporcionou a Quim a defesa da tarde...).

Imagem bem sugestiva para quanto se passou no Funchal foi-nos dada pelo repórter da rádio Juvenal Xavier, que fez o relato do jogo e que, perto já do final, referiu que o Marítimo estava a levar «um banho de futebol»...

Numa partida onde sempre imperou a correcção, o árbitro teve actuação positiva. Porventura, o sr. António Ferreira exagerou apenas no critério que levou à exibição dos «amarelos» — em especial os que mostrou a Niromar e Quaresma...

Aveiro nos Nacionais

Torriense - Covilhã 1-1
Caldas - FEIRENSE 0-2

Classificações

ZONA NORTE — ESPINHO, 25 pontos, Rio Ave, 24, Penafiel e Fafe, 22, Riopele, 21, Leixões, 20, Paços de Ferreira, 19, LUSITANIA e Salgueiros, 18, Paredes, 16, Gil Vicente e Vianense, 15, Chaves, 12, Desportivo das Aves, 10, Aliados de Lordelo, 7, Tadim, 6.

ZONA CENTRO — LAMAS, 28 pontos, União de Leiria, 25, FEIRENSE, 20, Estrela de Portalegre, 19, Marinhense, 18, Covilhã, 17, União de Santarém, 16, União de Tomar e Peniche, 15, OLIVEIRA DO BAIRRO, União de Coimbra e Portalegrense, 14, RECREIO DE ÁGUEDA, Torriense e ALBA, 13, Caldas, 12.

As turmas do Paços de Ferreira, LUSITANIA, Gil Vicente, Desportivo das Aves, LAMAS, FEIRENSE, Marinhense, OLIVEIRA DO BAIRRO, RECREIO DE ÁGUEDA e Caldas têm menos um jogo que as restantes equipas.

Próxima jornada
(jogos dos clubes aveirenses)

Aves - ESPINHO
LUSITANIA - Fafe
Marinhense - LAMAS
Portalegrense - OLIVEIRA BAIRRO
RECREIO - Estrela
FEIRENSE - Torriense
Caldas - ALBA

III DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

SÉRIE B

Amarante - SANJOANENSE . . 1-1
Vilanovense - Leça 1-0
Leverense - Lamego 2-0
AVANCA - Freamunde 1-1
VALECAMBRENSE - Valonguense 3-2
Régua - Avintes 2-1
OLIVEIRENSE - Infesta . . . 2-0
PAÇOS BRANDÃO - BUSTELO . 5-0

SÉRIE C

Vildemoinhos - Febres . . . 2-1
Mangualde - Quiaios 3-0
Viseu Benfica - Acurede . . 4-0
Tondela - Vilanovense . . . 5-0
Gouveia - Molelos 2-0
Guarda - ANADIA 1-2
Tocha - Alcains 2-1
Ançã - Naval 0-0

Classificações

SÉRIE B — OLIVEIRENSE, 27 pontos, Amarante, 26, Leça, 22, SANJOANENSE, Lamego e Infesta, 21, PAÇOS DE BRANDÃO, 17, AVANCA e Freamunde, 16, Valonguense, 15, Vilanovense e Régua, 13, VALECAMBRENSE, Avintes e Leverense, 12, BUSTELO, 4.

SÉRIE C — Naval 1.º de Maio, 25 pontos, Mangualde, 24, Viseu e Benfica e Lusitano de Vildemoinhos, 22, Ançã, 19, ANADIA e Tondela, 18, Guarda, 16, Molelos, 15, Vilanovenses, Acurede e Gouveia, 14, Alcains, 13, Febres e Quiaios, 12, Tocha, 10.

As turmas do Amarante, Vilanovense, Avintes, VALECAMBRENSE, Guarda, Acurede, Quiaios e Tocha têm menos um jogo que os restantes concorrentes.

Próxima jornada
(Jogos dos clubes aveirenses)

Leça - SANJOANENSE
Valonguense - AVANCA
Avintes - VALECAMBRENSE
BUSTELO - OLIVEIRENSE
PAÇOS DE BRANDÃO - Amarante
ANADIA - Gouveia

ANDEBOL de SETE

reira, Lafuente (10), Miranda, Norberto, Correia, Martins, Armindo e Fernando.

1.ª parte: 9-8, 2.ª parte: 6-9.

Um jogo apenas sofrível, o de sábado passado, em que os beiramarenses — actuando bastante aquém do que podem e sabem fazer normalmente — foram surpreendidos e batidos, no seu ambiente, por uma das turmas mais fracas que esta época vimos em Aveiro.

O Académico do Porto, na realidade, com conjunto inferior (onde o veterano Lafuente ainda logrou ser figura relevante), como se viu forçado a vencer... tirando partido da noite-não dos aveirenses...

Os aveirenses, que tiveram a seu favor sete castigos máximos e que — deve ser caso inédito! — não converteram nenhum deles (Nuno desaproveitou quatro, dando aso a duas defesas, efectuando um remate por alto e atirando, no outro, a bola contra um poste; e David, Chico Costa e Oliveira proporcionaram, também, intervenções com êxito de Carlos). E esta falha, aliada, reflexamente, à falta de serenidade no momento dos remates finais — em longa série de jogadas —, teve influência decisiva no desfecho negativo.

Na direcção do d.saf.o, surgiu-nos uma dupla portuense que vimos pela primeira vez e julgamos ser estreante na I Divisão Nacional. É composta pelos srs. Luís Leal e Manuel Novo e produziu trabalho medíocre, com manifesto prejuízo para as duas turmas, afectando mais a beiramarense (até pelo facto dos árbitros terem equipado de negro, gerando frequentes confusões e passes errados dos aveirenses, com calções e camisolas da mesma cor...). Foram vários os erros de julgamento e foi francamente mau o critério disciplinar (houve, sem motivo, imensos cartões «amarelos» e algumas suspensões temporárias) — o que, por certo, teria originado lamentáveis incidentes se os jogadores, pela sua conduta, não tivessem salvo a sorte do prélio...

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 12.ª jornada

V. Guimarães - Desp. Portugal . 18-19
Cdup - CUCUJAES . . . . . V-D
Vila Real - Braga 24-14
António Aroso - Académica . . 12-14
Bairro Latino - OLEIROS . . 15-18

Na classificação geral, os postos cimeiros são ocupados pelo Desportivo de Portugal (33 pontos), Académica (32) e OLEIROS (30).

A próxima jornada, a disputar amanhã (sábado), engloba os jogos Desportivo de Portugal - Cdup, Braga - Vitória de Guimarães, CUCUJAES - António Aroso, OLEIROS - Vila Real e Académica - Bairro Latino.

ATLETISMO

(Estrela), Categoria B, e Académica de Espinho (equipas).

Iniciados/Juvenis — Henrique Crisóstomo (Foz) e F. C. Porto (equipas).

Senhoras — Rosa Mota (F. C. do Porto) e F. C. Porto (equipas).

Infantis — António Natário (Espinho), Virgínia Silva (F. C. Porto) e S. Vicente (equipas).

Juniores/Seniores — José Abreu (Benfica) e Benfica (equipas).

III LÉGUA DE NATAL DE MACIEIRA DE SARNES

Infantis — Fernando Maia (Furadouro), Deolinda Pomba (Furadouro) e Furadouro (equipas).

Iniciados/Juvenis — Rui Saldanha (Beira-Mar) e Avanca (equipas).

Senhoras — Regina Gonçalves (Beira-Mar) e Furadouro (equipas).

Seniores — António Godinho (Arada) e Oliveirense (equipas).

IV GRANDE PRÉMIO DE CACIA

Seniores/Juniores — Carlos Pereira (A.N.A.) e Beira-Mar (equipas).

Senhoras — Regina Gonçalves (Beira-Mar) e Ovarense (equipas).

Iniciados/Juvenis — Amílcar Teixeira (Estarreja) e Ovarense (equipas).

Infantis — Valdemar Costa (S. Vicente) e Isilda Rilho (Furadouro).

BASQUETEBOL

SÉRIE B — 1

Coimbrões - M. China 84-68
Sp. Covilhã - BEIRA-MAR . . 48-82

SÉRIE B — 2

Coelima - B. P. A. . . . . . (a)
SANJOANENSE - D. Covilhã . 102-73
U. Leiria - Desp. Leça . . . 67-63

(a) — Resultados que não conseguimos apurar.

Próximos jogos — sábado

Cedofeita - ESGUEIRA, Sporting Figueirense - Educação Física, T. M. G. - OVARENSE, Francisco d'Holanda - Bairro Latino, BEIRA-MAR - Coimbrões, M. China - Oliveira do Douro, Desportivo de Leça - Coelima, B. P. A. - SANJOANENSE e Desportivo da Covilhã - Gaia.

FEMININO — II DIVISÃO

Resultados gerais

ZONA NORTE — SÉRIE A

Basquete Feminino - Naval . 108-32

ZONA NORTE — SÉRIE B

Académica - A. N. E. R. M. . 56-30
Cdup - Ac.º Fundão 37-15
Caixa Geral - GALITOS . . . 55-45

Próxima jornada

DOMINGO (à tarde) — Naval - ESGUEIRA, Académico do Fundão - Caixa Geral de Depósitos, A. N. E. R. M. - Cdup, e GALITOS - SANGALHOS.

■ O basquetebolista norte-americano William Warren (Bill) já voltou a jogar pelo Sangalhos — nos jogos com o Benfica e o Sporting, no passado fim-de-semana, depois de alguns meses de ausência nos Estados Unidos, onde foi sujeito a delicada intervenção cirúrgica no tendão de Aquiles.

Com a presença de «Bill», totalmente recuperado, os bairradinos ganharam valioso reforço — e, sem dúvida, na segunda volta do «Nacional» da I Divisão, podem melhorar consideravelmente a sua posição na tabela classificativa, batendo-se, porventura, para a qualificação para a fase decisiva da prova.

Xadrez de Notícias

sua satisfação pela vitória dos futebolistas auri-negros na Madeira.

■ A Associação de Desportos de Aveiro, com patrocínio da Delegação Distrital da D.G.D., vai levar a efeito o II Torneio de «Velhas Guardas», em basquetebol.

As inscrições podem ser feitas até 14 de Fevereiro próximo, data marcada para uma reunião dos delegados dos clubs que queiram tomar parte na prova — elaborando-se, então, o respectivo calendário de jogos.

■ No próximo domingo, o Beira-Mar - Académico de Coimbra é considerado «Dia do Clube» — pelo que os associados do clube aveirense têm de adquirir o bilhete-especial regulamentar para terem ingresso no Estádio de Mário Duarte.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA»

4 de Fevereiro de 1979

1	Estoril - Braga	X
2	Benfica - Beira-Mar	1
3	Torriense - Ac. Viseu	2
4	Belenenses - Farense	1
5	Paredes - Boavista	2
6	Famalicão - Riopele	1
7	Feirense - Juventude	1
8	Vianense - Fafe	X
9	Penafiel-Estrela de Portalegre	1
10	Atlético - Peniche	1
11	Cova Piedade - U. Tomar	1
12	Vizela - Espinho	2
13	Paços Brandão - Águeda	2

NAVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto no pacto social da Sociedade, convoco a Assembleia Geral para o dia 2 de Fevereiro de 1979, a fim de, pelas 15,30 horas, na sede provisória, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 96-2.º andar, em Aveiro, reunir em sessão extraordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º) — Análise da situação económico-financeira da Empresa;

2.º) — Deliberação sobre as medidas a adoptar relativamente à actividade futura da Sociedade.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) — Henrique Alves Callado

O Dr. Valle Guimarães ao «Jornal de Notícias»

Durante a realização em Lisboa do I Congresso das Actividades Económicas, o prestigioso «Jornal de Notícias» publicou várias entrevistas e depoimentos de diversas personalidades ligadas à política, ao mundo financeiro e ao sector empresarial. Recolhido por José Naia, distinto jornalista, o Dr. Valle Guimarães daria também o seu depoimento na qualidade de cidadão, embora fosse aquele aveirense que esteve como representante dos Estaleiros São Jacinto naquele importante Congresso, que bem pode ter dado uma viragem histórica nos destinos da vida económica portuguesa.

Pela importância e actualidade daquele depoimento do Dr. Valle Guimarães, e com a devida vénia ao «JN», transcrevemos as seguintes passagens:

Evidentemente que o 1.º Congresso das Actividades Económicas que hoje se inicia em Lisboa, não poderá deixar de abordar o importantíssimo sector das pescas portuguesas a sofrerem desde há longa data uma indefinição quase diríamos total e que por isso mesmo afecta a construção naval de longas tradições no nosso país e um dos grandes suportes da manutenção de muitos milhares de postos de trabalho e fonte de divisas estrangeiras.

Por isso mesmo os Estaleiros São Jacinto que em 1958 foram fundados na margem poente da Ria de Aveiro por um grupo de dinâmicos empresários de que se destacava Carlos Roeder, estará presente naquele Congresso que concita, por todos os motivos, as atenções dos industriais e comerciantes portugueses.

Na qualidade de Presidente do Conselho de Administração dos Estaleiros São Jacinto, cargo que ocupa por chefiar a Fundação Roeder, estará presente o Dr. Francisco José do Valle Guimarães, um aveirense que por duas vezes ocupou o cargo de Governador Civil de Aveiro, um homem que muito pugnou para que os Estaleiros de S. Jacinto merecessem os favores dos olhares públicos do regime anterior e que numa muito difícil fase da vida daqueles Estaleiros foi capaz de encontrar o caminho certo quando havia forças ocultas (ou talvez não) que queriam acabar com aquela unidade naval.

Fazendo questão de que as suas opiniões vinculavam o cidadão e não o Administrador dos Estaleiros São Jacinto, o Dr. Valle Guimarães começou por nos responder sobre o que pensava deste Congresso das Actividades Económicas:

«Se nos lembrarmos de que o sector industrial privado assegura cerca de dois milhões e setecentos mil postos de trabalho, o que representa mais de 80% dos trabalhadores que, no seu conjunto, o integram e que no domínio vital da exportação as empresas privadas concorrem com 95% de quanto o país vende ao estrangeiro (no ramo da indústria); que no sector privado da agricultura se contam por largas centenas de milhares os que a ela se dedicam, a grande maioria dos quais constituída por pequenos e médios proprietários que trabalham a terra, eles próprios, com suas mulheres e filhos (proprietários estes que, com inteira justiça, temos de classificar como os mais produtivos e martirizados trabalhadores, pois labutam de sol a sol, não têm férias nem feriados e, aos domingos, antes de irem à missa, e antes de se deitarem, ainda cuidam do «vivo»; que a actividade comercial privada (excepção feita a esta ou àquela empresa que foi nacionalizada ou intervencionada) nela trabalhando também largas centenas de milhares de portugueses, contando-se entre eles—e maioritariamente, tal como na agricultura—os próprios comerciantes que, com suas mulheres, asseguram a vida das pequenas e médias casas comerciais de que são proprietários — meditando-se em tudo isto, forçoso é reconhecer que, neste Congresso, e bem o próprio país que se reune para, com profundidade e alta consciência de responsabilidade, discutir e propor soluções para as grandes questões nacionais que são aquelas que estão amargurando o viver do nosso povo».

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DEMOROU SEIS MESES A RESPONDER AO CONVITE

Quatro anos após o 25 de Abril muitos têm sido os queixumes de comerciantes e industriais. Muitas as acusações. Poucos os elogios à maneira como tem sido conduzida a nossa economia. Outra questão que colocaríamos ao Administrador dos Estaleiros São Jacinto ao mesmo tempo que lhe perguntávamos do porquê de só agora se realizar este Congresso.

«Não sou dirigente nem directamente associado de qualquer das Confederações promotoras do Congresso, pelo que não posso, com conhecimento de causa, responder a esta pergunta».

«Arriscarei só, que a simples organização de um Congresso com a extensão, importância e delicadeza deste, exigia longos meses de trabalho e de diligências de toda a ordem. Atente nisto: ainda agora a rádio noticiou que o Presidente da República demorou seis meses a responder ao convite que lhe foi dirigido, e muito bem, pelas Confederações para assistir ou se fazer representar, convite que declinou, por razões que aduziu».

«Admito (simples ponto de vista pessoal) que, por mera casualidade, seja este o momento mais asado para a realização do Congresso, porque os portugueses nunca estiveram tão sequiosos de linguagem dura da verdade nem tão receptivos a propostas de soluções drásticas, mas salvadoras, como agora».

A iniciativa privada diz-se ainda o sustentáculo da economia portuguesa. Mas no final de 1978 ventos agoirentos não lhe davam muita margem para futurar risonhamente a sua vida. O próprio Presidente da República na sua alocução de Ano Novo dizia que «por outro lado não podem sonhar os defensores de interesses conservadores com o restabelecimento de um condicionalismo que ofereça ao sector privado o proteccionismo que a evolução económica interna e externa há muito condenou». Portanto, qual o seu futuro, quais as suas maiores dificuldades. A esta questão responder-nos-ia o Dr. Valle Guimarães:

«Vou ser sucinto e especialmente preciso na resposta, já que ela toca um dos três pontos a que mais quero (não de agora, mas desde largos anos antes do 25 de Abril, como o problema da Liberdade e o da Justiça Social): o da iniciativa privada».

«E só lhe digo que ou a iniciativa privada é reconhecida e garantido o papel decisivo que lhe cabe na vida económica nacional, de modo especial quando ela se encontra ferida de morte, como infelizmente é o caso, são dispensados os apoios correspondentes — financeiros, tecnológicos e outros —, lhe é assegurada liberdade de acção, salvaguardadas, porém e sem ambiguidades, as exigências de autêntica Justiça Social, se lhe devolve o que está a mais no sector nacionalizado e público, ou será inevitável o desastre, arrastando com ele a Liberdade e a Democracia, a ascensão do homem português e, quem sabe, a própria independência nacional. Este é o meu modo pessoal de ver a questão».

NACIONALIZAÇÕES E INTERVENÇÕES INFUNDAMENTADAS

Empresas Públicas, Nacionalizadas e Intervencionadas. Um olhar de soslaio para elas vota o empresário privado. Haverá razões fortes para isso? Porquê Ramalho Eanes, na sua Mensagem de Ano Novo refere-se ao problema lembrando que «importa acentuar e em definitivo que ao novo modelo político e a opção europeia que em conformidade com ele realizamos corresponde um modelo económico de economia aberta e concorrencial no espaço interno e nos mercados internacionais» para mais à frente naquela sua Mensagem aos Portugueses frisar que «mas em nenhuma circunstância o sector público produtivo poderá permanecer como uma sobrecarga crónica dos outros sectores de produção».

Sobre o assunto o Dr. Valle Guimarães respondeu-nos:

«Só direi mais — na mesma sem sair do plano pessoal — que se fizeram nacionalizações e intervenções que, além de infundamentadas, conduziram, como era facilmente previsível, aos mais clamorosos, perigosos e desastrosos resultados. A prová-lo aí estão esses milhões de contos de prejuízos acumulados nesses sectores, cujo volume não sei se será alguma vez possível determinar com precisão, que atrofiam, manietam e afogam o Estado».

«E para que não pense que já me esqueci dos ensinamentos do nosso José Estêvão, que anteriormente ao 25 de Abril constantemente recordava, digo-lhe que, em dezenas de intervenções parlamentares e em dezenas de artigos na Imprensa do tempo, o grande tribuno não se cansava de dizer que as finanças do Estado, quando caídas no plano escorregadio do deficit crónico, são a causa primeira da destruição da Democracia. E, no tempo dele, mesmo tendo em conta o valor do escudo então e hoje, os feficits eram irrisórios...»

E o Dr. Vale Guimarães termina deste modo as suas declarações que prestou ao JN a propósito deste Primeiro Congresso das Actividades Económicas:

«Ora, para a presente situação financeira do Estado, concorreu, em larga medida, o sector nacionalizado, intervencionado e público, não obstante os preços dos bens que ele produz e dos serviços que presta terem sido agravados de forma espectacular».

«Urge, assim, corrigir, repensar, dimensionar em termos de equilíbrio e sem preocupações ideológicas, o sector público e nacionalizado, o qual, indiscutivelmente, terá em todas as épocas papel fundamental».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 12 de Fevereiro próximo pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Ordinária n.º 72/76, da 1.ª Secção em que são exequentes Maria das Dores Gandarinho e Maria Gandarinho Salgueiro Tomé, e marido António Francisco Tomé, todos residentes na Gafanha da Encarnação, desta comarca e executada Ofélia Henriques da Rocha, solteira, maior, proprietária, residente na Rua da Fonte Nova, n.º 37, desta cidade de Aveiro, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima dos respectivos preços anunciados, o seguinte:

PRÉDIO

Casa de rês-do-chão, na Rua da Fonte Nova, desta cidade de Aveiro, inscrita na matriz urbana sob o art.º 116 (Tem o n.º 37 de polícia). Vai à praça por 92 340$00.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Luís Xavier de Sousa*

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Testamento público de Epifânio Rodrigues Lima, casado em 24-Outubro-1957

No dia vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e cincoenta e sete, nesta vila, freguesia e concelho de Ílhavo e Cartório Notarial a meu cargo, sito à Rua de Cimo de Vila, número dois, perante mim, licenciado Joaquim Tavares da Silveira, notário do concelho, compareceu como outorgante-testador: Epifânio Rodrigues Lima, casado, proprietário, morador na cidade de Aveiro, à Rua D. Jorge de Lencastre, número doze, primeiro, natural da freguesia da Vera-Cruz, dita cidade de Aveiro, filho de António Rodrigues Lima e de Ana Rosa de Jesus; é pessoa cuja identidade reconheço, por abonação das testemunhas idóneas, minhas conhecidas, adiante nomeadas. E por ele foi dito que faz o seu testamento e disposição da última vontade, pela forma seguinte: — Que não tem descendentes, nem ascendentes vivos, e se conserva no estado de casado com Maria Ramos Lima, em únicas núpcias de ambos, segundo o costume do país; — Que deixa e lega: à casa dos pobres do padre Américo a quantia de vinte e cinco mil escudos; ao Albergue Distrital de Aveiro, vinte e cinco mil escudos; ao Hospital da Misericórdia de Aveiro, vinte e cinco mil escudos; ao Seminário de Aveiro, vinte e cinco mil escudos; aos Bombeiros Voluntários de Aveiro — Velhos e Novos — a cada uma dessas instituições, quinze mil escudos; às Florinhas do Vouga, à Gota de Leite e às Casas de Santa Zita e São Vicente de Paulo — a cada uma destas instituições, em Aveiro — dez mil escudos; às Bandas de Música «Amizade» e «Aveirense» — de Aveiro, a cada uma, cinco mil escudos; ao Clube dos Galitos, de Aveiro, dez mil escudos; aos Clubes Recreio Artístico e Beira-Mar, de Aveiro, a cada um, cinco mil escudos; às escolas primárias — masculinas e femininas — das freguesias da Glória, Vera-Cruz e Esgueira, da cidade de Aveiro, a cada uma, cinco mil escudos; às Confrarias do Senhor dos Passos, Carmo e Glória, de Aveiro, a cada uma das duas, cinco mil escudos; à Ordem de São Francisco, em Aveiro, dez mil escudos; à Igreja de São Gonçalo, de Aveiro, dez mil escudos; às Igrejas de São Domingos, Misericórdia, Carmo e Santo António de Aveiro, a cada uma, cinco mil escudos; às capelas de São Gonçalinho e Senhora das Febres, a cada uma, cinco mil escudos — ambas de Aveiro, a duzentos pobres das freguesias da Glória e Vera-Cruz, de Aveiro, o total de vinte mil escudos; a João Ferreira Ramos, irmão da esposa do testador, dez mil escudos; aos irmãos da esposa do testador, José, António, Henrique, Rosa e Laurinda, a cada um cinco mil escudos; ao sobrinho da esposa do testador, Fernando Ferreira Ramos, dez mil escudos; aos sobrinhos da esposa do testador, Maria Helena, Maria Luísa, José, Aníbal, Henrique — todos estes primos entre si — e José e Maria Guimarães, ambos estes e o predito Henrique que são irmãos, a cada um, cinco mil escudos; à afilhada da esposa do testador, Margarida Ferreira Ramos, da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, cinco mil escudos; à antiga servente do testador, Maria Vilanova, mil escudos; e aos entrevados mais necessitados e pobres envergonhados, da cidade de Aveiro, o total de cinco mil escudos: — Que todos esses legados serão pagos ou cumpridos por morte do último dos cônjuges-testador ou sua esposa — e com o produto da venda, que aqui impõe ao testamenteiro, dos prédios urbanos do casal do mesmo testador — casas situadas na Rua D. Jorge de Lencastre, número doze, e Rua da Palmeira, número vinte e dois, ambas da cidade de Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, dos quais prédios, porém, nomeia usufrutuária vitalícia a referida sua esposa; — Que, outrossim, deixa e lega ao capitão Avelino Vaz Duarte, casado, morador em Aveiro, todos os livros, revistas, e o serviço de chá japonês, do casal do testador, ficando, porém, de tudo usufrutuária vitalícia a esposa do testador; e deixa e lega aos nomeados irmãos da esposa do testador todas as louças, roupas de cama e de mesa do seu casal, sob reserva, também, o usofruto vitalício para a mesma esposa; bem como deixa aos ditos irmãos de sua esposa o produto sobejante da venda das referidas casas do casal, depois de pagos os legados acima feitos à custa delas; — Que, dos mais bens, direitos e acções, que ao testador pertençam ou a que tenha direito na hora da morte, institue por sua herdeira a nomeada sua esposa Maria Ramos Lima, que vive na sua companhia; — Que, finalmente, impõe aos indicados irmãos de sua esposa a obrigação de mandarem rezar, mensalmente, uma missa por alma do testador. — Quere que o seu funeral seja religioso e a cargo da casa funerária Fonseca, da cidade de Aveiro; — Quer que este testamento seja lido perante o cadáver do último dos cônjuges falecido — testador ou sua esposa, e então anunciado nos jornais locais. Nomeia, para seu testamenteiro, a José Ferreira Ramos, casado, fotógrafo, morador na Rua Coimbra, em Aveiro, deixando-lhe como gratificação pela testamentaria a importância de cinco mil escudos. Dispensa a dita sua esposa de inventário e caução, quanto aos bens de que fica usufrutuária. Nada mais tem a dispor como expressão da sua última vontade; e por este revoga outro qualquer testamento seu anterior. De como assim o diria e outorgou são de tudo testemunhas presentes Cândido Ascenção Correia, alfaiate, e António Sacramento Fernandes, marítimo, casados, moradores nesa Vila, que vão assinar com o testador, depois de este testamento ser lido e explicado o seu conteúdo ao testador, em voz alta, na presença simultânea de todos, por mim dito notário. Vai a parte apor impressão do indicador direito, por ordem. E dou fé: que devido à urgência referida para este testa mento não foi possível obter certidão da inscrição matricial dos sobreditos prédios, nem o testador se acha munido das cadernetas prediais; e do cumprimento do artigo cento e setenta e sete do Código do Notariado.

Epifânio Rodrigues Lima
Cândido Ascensão Correia
António Sacramento Fernandes
Lic.º Joaquim Tavares da Silveira

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

DAR SANGUE É UM DEVER

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

ACÇÃO ESPECIAL DE DIVÓRCIO
N.º 184/78

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu ANTÓNIO JOSÉ VIEIRA PINTO, casado, torneiro mecânico, com última morada conhecida em Vimieiro, da comarca de Arraiolos, e que presentemente se encontra ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de 20 dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio, que nesta comarca lhe move a autora Fernanda da Conceição Marques, casada, costureira, residente em 13-Passage, Courtais 75.001, Paris, França, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria e que será entregue quando procurado, e que, em resumo, pede seja decretado o divórcio entre a Autora e Réu, condenando-se ainda o Réu nas custas do processo, e de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO,
a) *Américo Correia Marques*

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 16 de Janeiro de 1979, de fls. 20 v.º a 22 do livro de escrituras diversas n.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Augusto Duarte Diogo e Neormésio Marques Pinto, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Diogo & Pinto, Limitada» e fica com a sua sede na rua General Costa Cascais, no 1.º andar do prédio conhecido por Só-Labor, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O objecto da sociedade consiste no comércio de representações ou qualquer outra actividade comercial ou industrial que resolvam explorar e seja permitida por lei.

3.º — O capital social é de 70.000$00 em dinheiro e representa a soma das quotas dos sócios, cada no montante de 35.000$00.

§ único — A quota do sócio Augusto Duarte Diogo encontra-se integralmente realizada e a quota do sócio Neormésio Marques Pinto, encontra-se realizada apenas em 50%, devendo os restantes 50% dar entrada na Caixa Social no prazo de 1 ano a contar desta data.

4.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração a fixar em assembleia geral fica afecta a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de ambos os sócios.

§ 2.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes, em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, a cessão de quotas a estranhos só poderá efectuar-se com autorização de quem for mais sócio.

6.º — Nos casos em que a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com 10 dias de antecedência pelo menos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso para a concessão da «Exploração da publicidade sonora na Feira de Março» durante o período de funcionamento da mesma Feira, no ano em curso.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17 horas e 30 minutos do dia 12 do próximo mês de Fevereiro.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) — José Girão Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de 30 dias, citando os Réus CARLOS PEREIRA DA CRUZ, e mulher VIOLETA FERREIRA MAIA, com última residência conhecida na Rua Artur Lamas, n.º 8-1.º Esquerdo, em Lisboa, mas actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo a Acção Sumária n.º 75/78, que lhes move Porcelanas de Aveiro, sociedade por quotas, com sede na Travessa de S. Martinho, n.º 48, em Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhes ser entregue quando procurado, e em resumo, pede que seja paga a quantia de 39.094$20 e juros de mora à taxa legal desde a citação, devida de transacções comerciais, sob pena de não o fazendo, serem logo condenados no pedido formulado.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O Juíz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 11 de Janeiro de 1979, de fls. 9 v.º a 12, do livro de escrituras diversas N.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Saudade, Patrício & Filhos, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro na Travessa Mário Sacramnto, n.º 3-3.º andar, frente, freguesia da Glória.

2.º — o seu objecto é a exploração do comércio de salão de jogos de bilhar, máquinas eléctricas de diversão e afins.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu início se contará desde hoje.

4.º — O capital social é de 70.000$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Ramiro Esmerado Patrício, uma quota de 20.000$00, Saudade Branca das Neves Patrício, uma quota de 20.000$00, Márcia Regina das Neves Patrício, uma quota de 10.000$00, Ramiro Neves Patrício, uma quota de 10.000$00, Fátima Cristina das Neves Patrício, uma quota de 10.000$00.

5.º — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos sócios Ramiro Esmerado Patrício, Saudade Branca das Neves Patrício e Fátima Cristina das Neves Patrício, obrigando-se a sociedade com a assinatura de qualquer dos gerentes, Ramiro Esmerado Patrício ou Saudade Branca das Neves Patrício.

A cessão de quotas é livre entre os sócios, a cessão a estranhos depende em primeiro lugar do consentimento da sociedade e em segundo lugar de quem for mais sócio.

7.º — As assembleias gerais no caso em que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 26/1/79 — N.º 1234

DAR SANGUE É UM DEVER

Universidade de Aveiro

1 — Está aberto concurso, até 23 de Fevereiro do corrente ano, entre licenciados ou bachareis, para o preenchimento dum lugar de direcção de um gabinete de informação e relações públicas, devendo os candidatos apresentar curriculo detalhado e obedecer às seguintes condições:

— Ter curso especializado adequado e/ou prática de relações públicas e de organização de informação;
— Falar e escrever correntemente o francês e o inglês e se possível o alemão.

2 — A correspondência deverá ser dirigida à Administração da Universidade.

GALITOS 75 ANOS

Dentro do programa divulgado já das comemorações das «bodas de diamante» do Clube dos Galitos, estão marcados dois acontecimentos desportivos (conforme o LITORAL anunciou na semana passada) para amanhã, sábado, dia 27 de Janeiro.

De tarde, com início às 15 horas, nas instalações da Escola Preparatória «João Afonso de Aveiro», haverá uma Movimentação Desportiva — com provas de atletismo e mini-basquete — para jovens dos 6 aos 12 anos. O Galitos integra esta jornada na série de realizações com que irá colaborar no Ano Internacional da Criança.

Também de tarde, pelas 16 horas, no salão dos Serviços Culturais da Câmara, começará uma Grande Simultânea de Xadrez — em que colaboram o campeão nacional (Luís Santos) e o vice-campeão nacional (António Fernandes).

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 17.ª jornada

Porto - S. BERNARDO	39-17
Maia - Desp. Póvoa	20-16
Gaia - Espinho	16-26
Ac.ª S. Mamede - F. d'Holanda	25-19
Vilanovense - Padroense	14-19
BEIRA-MAR - Académico	15-17

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	17	17	0	0	521-268	51
Maia	17	13	1	3	349-302	44
Espinho	17	11	1	5	353-320	40
Desp. Póvoa	17	8	4	5	306-318	37
Padroense	17	9	1	7	292-292	36
Ac.ª S. Mamede	17	9	1	7	287-291	36
S. BERNARDO	17	8	3	6	319-335	36
Académico	17	6	2	9	296-312	31
BEIRA-MAR	17	4	3	10	274-317	28
Vilanovense	17	5	0	12	252-327	27
Gaia	17	1	3	13	224-327	22
F.º d'Holanda	17	0	3	14	298-368	20

Próxima jornada — sábado, à noite

S. BERNARDO - Maia
Espinho - Porto
Desp. Póvoa - Ac.ª S. Mamede
Padroense - Gaia
F. d'Holanda - BEIRA-MAR
Académico - Vilanovense

BEIRA-MAR, 15 ACADÉMICO, 17

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Luís Leal e Manuel Novo, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Carlos (Januário), Fernando Rocha (1), Marinho (1), Nuno (3), Oliveira (5), Chico Costa, Fernando Silvares (2), Ricardo (1), José Carlos e João.

Académico — Carlos, José Manuel (3), Lino (4), Magalhães, Pe-

Continua na página 7

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

ZONA NORTE

Penafiel - Aliados	1-0
ESPINHO - Chaves	5-0
Rio Ave - Aves	1-0
Vianense - Salgueiros	2-0
Paços Ferreira - Leixões	3-2
Riopele - Gil Vicente	0-0
Fafe - Paredes	1-0
Tadim - LUSITÂNIA	1-2

ZONA CENTRO

ALBA - Peniche	1-0
LAMAS - U. Santarém	5-1
OLIVEIRA BAIRRO - Marinhense	2-1
U. Tomar - Portalegrense	3-0
Estrela - U. Coimbra	2-1
U. Leiria - RECREIO	3-0

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Teve início, no passado fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Juvenis, em basquetebol, apurando-se, na Zona Norte, os seguintes desfechos:

Académico de Coimbra, 151 - Sporting Marinhense, 10. Desportivo da Covilhã, 58 - Académica, 94. Desportivo de Leça, 67 - Porto, 66. Académico de Braga, 20 - Académico do Porto, 92. ILLIABUM, 45 - SANGALHOS, 41 (jogos no sábado). Académico de Coimbra, 76 - Académica, 57. Desportivo da Covilhã, 78 - - Sporting Marinhense, 52. Desportivo de Leça, 62 - Académico do Porto, 66. Académico de Braga, 21 - - Porto, 85 (jogos no domingo).

Estão marcados para a tarde de amanhã, sábado, a partir das 14 horas, no Pavilhão da Ovarense, em Ovar, os jogos finais do Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Sindicato dos Gráficos e Transformadores de Papel do Distrito de Aveiro.

Defrontam-se as equipas dos «Mealhadenses», da Mealhada, e dos «Galeões», de Cucujães — para disputa do 3.º e 4.º lugares e da «Cisial», de Anadia, edo« Craques», de S. João da Madeira — para atribuição do 1.º e 2.º lugares.

Pelas 16.30 horas, no Salão dos Irmãos Unidos, haverá a distribuição de prémios aos concorrentes, numa sessão em que está programada uma intervenção político-sindical (por um elemento do Secretariado Nacional da C.G.T.P. — I.N.) seguida de Canto Livre.

Na sede da Federação Portuguesa de Andebol efectuou-se o sorteio referente à terceira e à quarta eliminatórias da «Taça de Portugal», em andebol de sete, ficando programados os seguintes encontros, na Zona Norte (no que respeita e interessa directamente aos clubes aveirenses), quanto à primeira das referidas jornadas:

União de Leiria - AMONIACO, A. B. C. de Braga - S. BERNARDO, BEIRA-MAR - Porto, AC. MONTE (MURTOSA) - Desportivo de Portugal e OLEIROS - U. Figueirense.

No cumprimento das cláusulas de aposta feita, relativamente ao desfecho do desafio Marítimo - Beira-Mar, um grupo de quase duas dezenas de beiramarenses de boa-cepa reuniu-se num jantar de confraternização festiva, na passada segunda-feira, no conhecido restaurante do sr. João Gonçalves Andias («Baunites») para darem largas à

Continua na página 7

PROVAS AVEIRENSES

Dando cumprimento ao seu Calendário de Inverno, a Associação de Desportos de Aveiro fez disputar, no passado dia 20, em Arada (Ovar), o **Corta-Mato de Abertura** — para atletas iniciados, juvenis, juniores e seniores.

Indicaremos, oportunamente, os resultados dessa competição.

Recebemos há dias, depois de devidamente elaborados e homologados, os resultados técnicos de várias provas efectuadas na nossa região, com organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro. Na medida do possível, dentro das limitações resultantes do espaço de que dispomos, nestas colunas iremos indicar esses resultados. Para já, referiremos os nomes dos vencedores (individuais e colectivos) das provas a que nos referimos, e são as seguintes:

GRANDE PRÉMIO DE OVAR

Veteranos — José Lopes (Ovarense). Categoria A. José Rendilheiro

Continua na página 7

Campeonato Nacional da I Divisão

Um "banho" de futebol...

Marítimo, 1 Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio dos Barreiros, no Funchal, sob arbitragem do sr. António Ferreira, coadjuvado pelos srs. Romão Neves (bancada) e Pires Alves (peão) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

MARÍTIMO — Quim; Olavo, Eduardo Luís, Noémio e Osvaldinho (Arnaldo Silva, na segunda parte); Valter, Rui e Eduardinho (Ângelo, aos 73 m.); Mendonça, China e Djair.

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Lima, Veloso e Sousa; Niromar, Garcês (Cremildo, aos 78 m.) e Germano.

Suplentes não utilizados — Ferro, Mariano e Arnaldo Carvalho, no Marítimo; Rola, Leonel, Vala e Camegim, no Beira-Mar.

Acção disciplinar — Houve cartões «amarelos» exibidos ao madeirense Noémio e aos aveirenses Niromar, Quaresma e Sabú.

Ao intervalo, havia igualdade a um tento, com golos apontados por NIROMAR (22 m.), em golpe de cabeça, concluindo jogada de Germano, e por CHINA (42 m.), num remate forte, depois de ter ganho um ressalto em luta com Lima.

Continua na página 7

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Cdup - SLO/Macwester	61-59
Porto - Algés	91-62
Sport - Sporting	56-91
SANGALHOS - Benfica	78-84
Barreirense - Ginásio	89-87
Atlético - Ac.º Coimbra	80-79

Resultados da 10.ª jornada

Cdup - Algés	71-76
Porto - SLO/Macwester	102-65
SANGALHOS - Sporting	76-80
Sport - Benfica	76-87
Barreirense - Ac.º Coimbra	118-78
Atlético - Ginásio	83-134

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Porto	10	10	0	937-685	20
Sporting	10	9	1	962-691	19
Benfica	10	8	2	868-694	18
Ginásio	10	7	3	959-771	17
Barreirense	10	6	4	841-787	16
Ac.º Coimbra	10	5	5	797-840	15
Sport	10	4	6	742-871	14
SANGALHOS	10	3	7	707-795	13
Algés	10	3	7	701-855	13
SLO/Macwester	10	2	8	726-826	12
Atlético	10	2	8	729-933	12
Cdup	10	1	9	619-840	11

ARQUIVO

Resultados da 17.ª jornada

V. Setúbal - Sporting	2-2
Boavista - V. Guimarães	0-3
Varzim - Estoril	1-1
Ac.º Coimbra - Famalicão	0-2
Marítimo - BEIRA-MAR	1-2
Belenenses - Ac.º Viseu	4-0
Braga - Barreirense	2-0
Benfica - Porto	1-1

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	17	10	6	1	34-13	26
Benfica	16	12	1	3	36-9	25
Sporting	17	9	5	3	23-14	23
Braga	17	10	2	5	28-15	22
V.Guimarães	17	8	3	5	25-17	19
Varzim	17	6	6	5	19-18	18
Belenenses	16	6	5	5	28-23	17
Famalicão	16	6	4	6	12-13	16
Estoril	17	4	8	5	15-23	16
BEIRA-MAR	17	7	1	9	29-33	15
V. Setúbal	17	5	4	8	17-26	14
Barreirense	17	5	3	9	13-22	13
Boavista	17	5	3	9	16-24	13
Ac. Coimbra	16	3	5	8	9-17	11
Ac. Viseu	16	4	1	11	8-32	9
Marítimo	17	2	5	10	12-25	9

Próxima jornada

V. Gimarães - Sporting (0-3)
Estoril - Boavista (0-1)
Famalicão - Varzim (1-1)
BEIRA-MAR - Ac. Coimbra (0-3)
Ac. Viseu - Marítimo ((0-2)
Barreirense - Belenenses (3-2)
Porto - Braga (1-3)
Benfica - V. Setúbal (1-2)

Próximos jogos

SÁBADO (à noite) — SLO/Macwester - Algés, Ginásio Figueirense - Académico de Coimbra, Barreirense - Atlético, SANGALHOS - Sport Conimbricense e Cdup - Porto.

DOMINGO (à tarde) — Benfica - Sporting.

Completa-se, com esta jornada, a primeira volta da prova.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Olivais - Académica	45-56
Salesianos - ILLIABUM	72-59
Académico - Vilanovense	75-60
Leça - Naval	64-42
Guifões - Vasco da Gama	50-45
GALITOS - C. P. Matosinhos	72-57

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Académico	11	9	2	768-698	20
Salesianos	11	9	2	788-722	20
Olivais	11	8	3	848-636	19
GALITOS	11	6	5	730-724	17
Naval	11	6	5	805-811	17
Guifões	11	6	5	714-797	17
Vilanovense	11	5	6	752-787	16
Vasco da Gama	11	4	7	686-705	15
Leça	11	4	7	736-771	15
Académica	11	4	7	678-748	15
C. P. Matosinhos	11	3	8	766-804	14
ILLIABUM	11	2	9	639-728	13

Próximos jogos

SÁBADO (à noite) — Guifões - GALITOS, Leça - Vasco da Gama, Académico - Naval 1.º de Maio, Salesianos - Vilanovense, Oliveis - IILIABUM e Académica - C.P. Matosinhoes.

DOMINGO (à tarde) — C. P. Matosinhos - Guifões, GALITOS - Leça, Vasco da Gama - Académico, Naval 1.º de Maio - Salesianos, Vilanovense - - Olivais e ILLIABUM - Académica.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE A

ESGUEIRA - Sp. Figueirense	102-37
Ed. Física - T. M. G.	(a)
OVARENSE - F. d'Holanda	98-41
Bairro Latino - Cedofeita	57-61

Continua na página 7

I 'CROSS' CIDADE DE AVEIRO

Como tivemos já ensejo de anunciar, é no próximo domingo, 28 de Janeiro, que se realiza o **I «Cross» Cidade de Aveiro** — prova organizada pela Secção de Atletismo do Beira-Mar, com colaboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro.

As competições terão início às 10.30 horas, efectuando-se nos terrenos anexos ao Campo «Paula Dias». Haverá corridas para iniciados/juvenis (4.000 metros), senhoras (3.000 metros) e juniores/seniores (8.000 metros).